

Relatório de Desmatamento

Os gráficos apresentados abaixo visa a facilidade e rapidez com que podemos interpretar os dados, ele aponta a área desmatada em km² e traz as informações sobre a área desmatada de acordo com o estado e período selecionado.

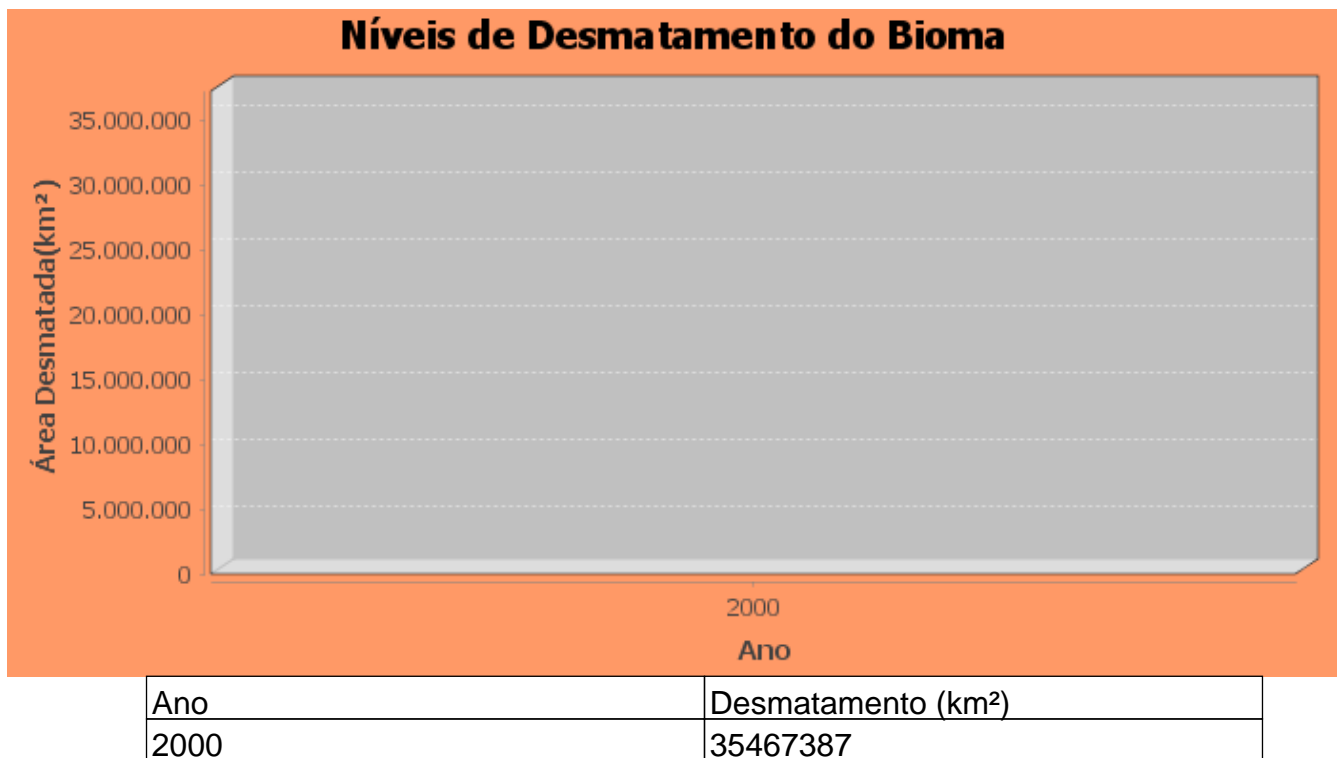
Com base nessas informações, é possível tomar algumas ações para que o a área desmatada seja cada vez menor, esse mapeamento traz de forma clara e objetiva a real situação do desmatamento por estado, bioma e período.

Nosso trabalho é disseminar a informação e conscientizar o usuário que pequenas atitudes podem melhorar a flora Brasileira, seja ela com o plantio de arvores ou denúncias sobre o desmatamento ilegal.

Para denunciar práticas de desmatamento ilegal o telefone gratuito é 0800 7041995; também pode ser contatado pelo telefone (61) 3218-2401 ou no site www.agricultura.gov.br.

Dados gerais do bioma: Amazônia

Período de 2000 até 2000

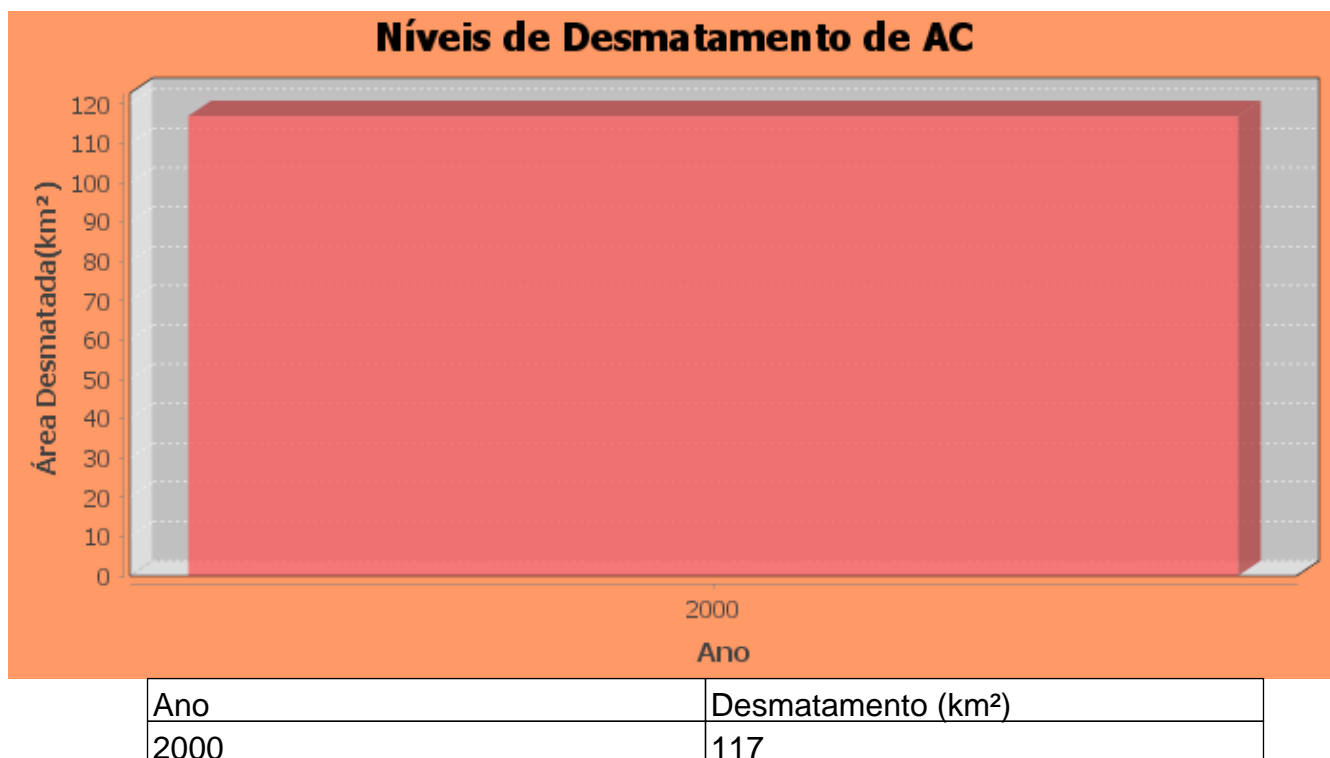


Este bioma chega ocupar uma área de 4.196.943 Km², que corresponde mais de 40% do território nacional e é constituída principalmente por uma floresta tropical. A Amazônia passa pelos territórios do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. A Amazônia é formada por distintos ecossistemas como florestas densas de terra firme, florestas estacionais, florestas de igapó, campos alagados, várzeas, savanas, refúgios montanhosos e formações pioneiras.

Mesmo sendo o nosso bioma mais preservado, cerca de 16% de sua área já foi devastada, o que equivale a duas vezes e meia a área do estado de São Paulo.

O desmatamento, as queimadas, a garimpagem, o agropastoreio e a biopirataria representam os principais problemas ambientais enfrentados pelo bioma amazônico. O conjunto formado por essas ações devastadoras é responsável por graves mudanças climáticas em todo o planeta, como o aquecimento global.

Dados do estado: Acre

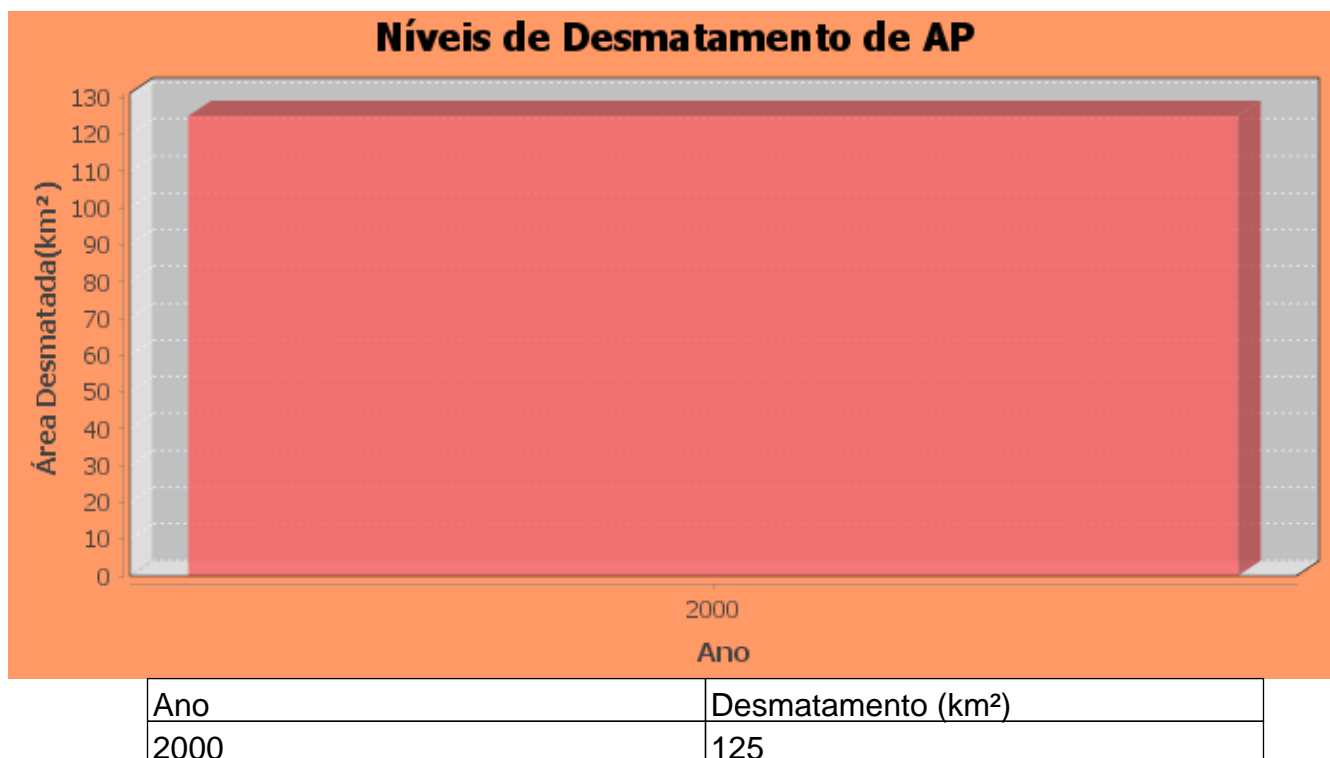


Se em anos passados o Acre passava quase despercebido na divulgação dos dados do desmatamento na Amazônia Legal, o mesmo não se pode dizer nestes últimos meses. Apesar de ainda apresentar números absolutos baixos, em termos percentuais o estado, agora, ocupa as primeiras posições.

O crescimento também foi registrado na comparação anual. Entre agosto de 2017 e julho de 2018, o desmatamento alcançou a marca de 104 km²; já no período de agosto de 2018 a julho último, o total de floresta destruída chegou a 371 km² – a variação registrada pelo Imazon é de 257%.

Em números absolutos, na comparação com os outros estados da Amazônia Legal, o Acre registrou a segunda menor área desmatada. O Pará teve destruídos 1.792 km² entre agosto de 2018 e julho último.

Dados do estado: Amapá



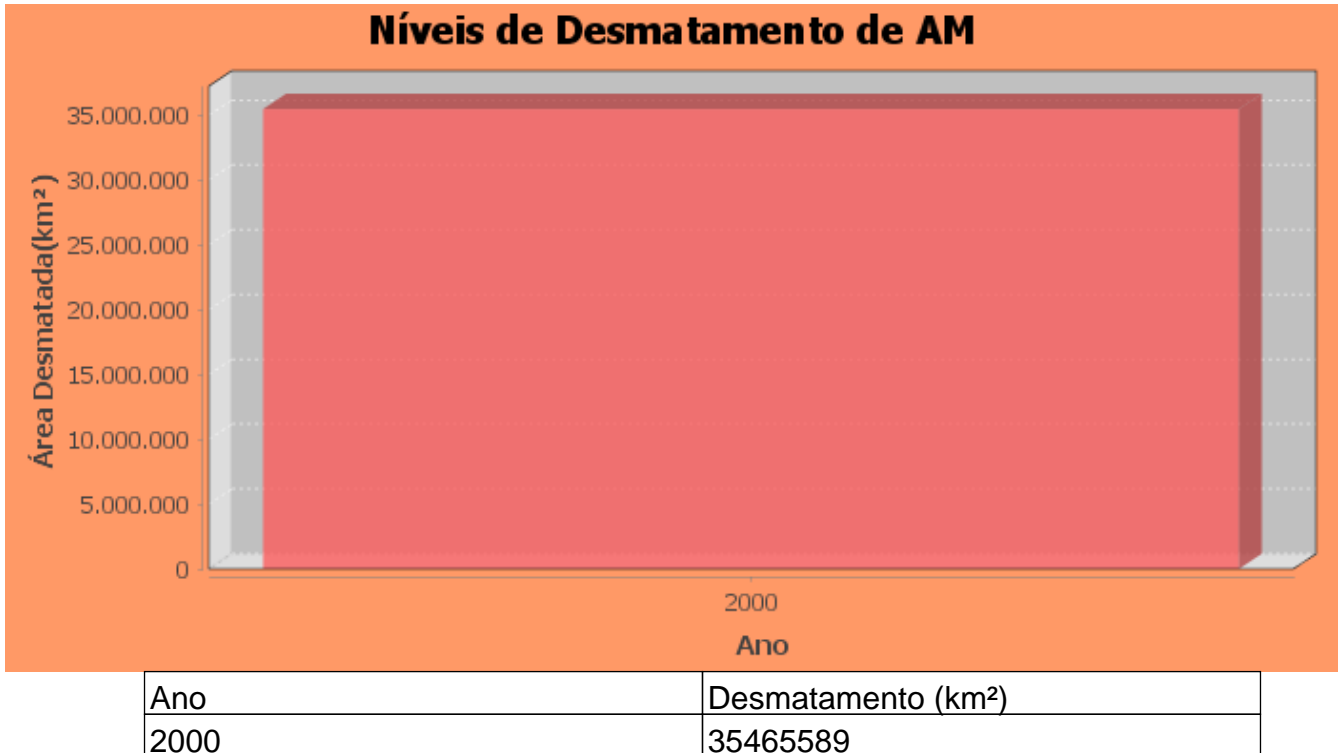
De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), 73% do território amapaense é composto por unidades de proteção e terras indígenas, locais onde são proibidas derrubadas de madeiras.

Os números são do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Apesar do aumento expressivo dentro do Amapá, a quantidade desmatada corresponde a menos de 1% do total da região no período, que foi de 6.624 quilômetros quadrados.

As informações sobre a perda de mata nativa baseiam-se em imagens de satélites que compõem o Prodes. O estudo avalia as áreas maiores que 6,25 hectares atingidas por corte raso, a modalidade mais nociva, pois ocorre remoção súbita e rápida da vegetação.

A série histórica de dados mostra a oscilação da quantidade de área desmatada no Amapá, que teve justamente em 2016 o menor registro desde 2004, com 17 quilômetros quadrados. Em 2008 e 2009, o estado apresentou as piores taxas, com 100 e 70 quilômetros quadrados.

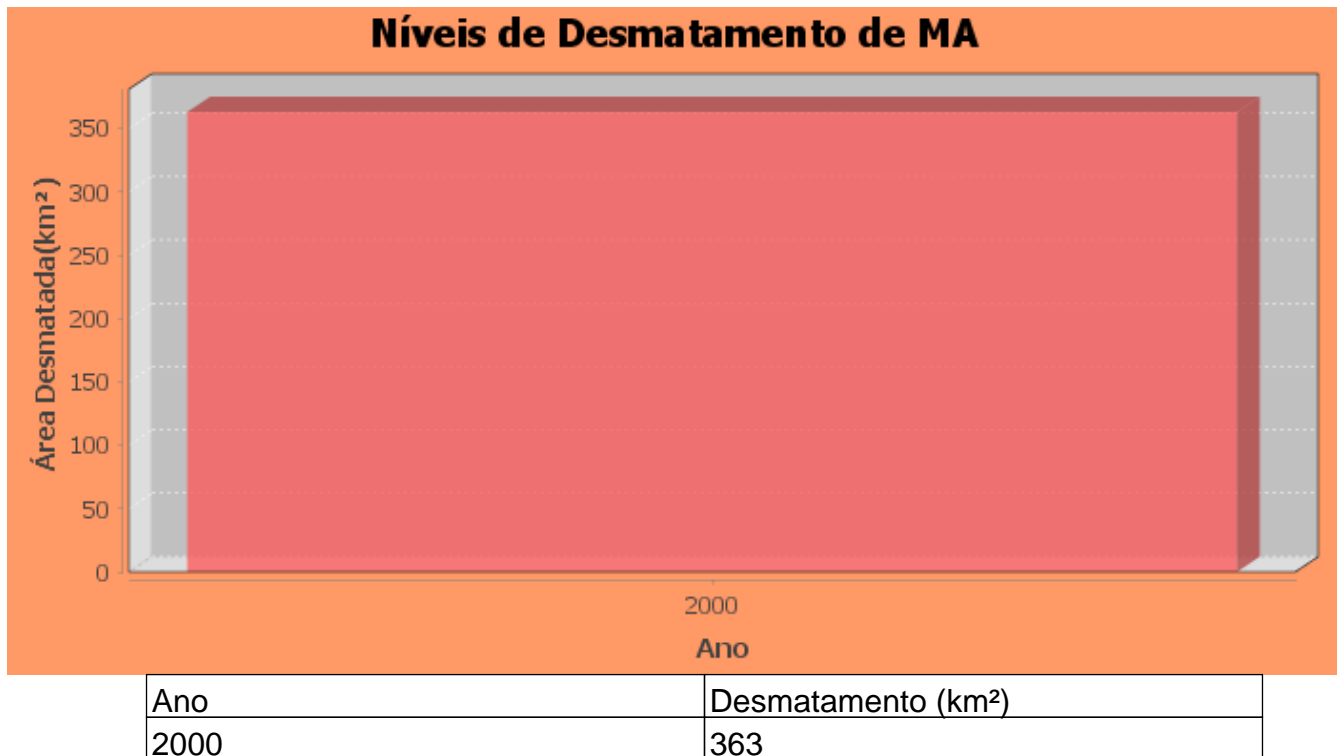
Dados do estado: Amazonas



De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (SDS), os resultados positivos para o Amazonas representam uma agenda intensa de ações de prevenção e controle do desmatamento desenvolvida pelo Governo do Estado e entidades parceiras. Uma das ações mais importantes está no ordenamento territorial e no controle e fiscalização das áreas onde há maior pressão de desmatamento. Essas propostas estão consolidadas no Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento do Amazonas.

Nos últimos cinco anos houve uma redução significativa de 22% do desmatamento ilegal no Amazonas em função das políticas ambientais integradas de prevenção e controle do desmatamento, e do incentivo às atividades produtivas sustentáveis, com foco na agricultura familiar, nas atividades extrativistas e no manejo da pesca pressão de desmatamento. Essas propostas estão consolidadas no Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento do Amazonas (PPCD-AM).

Dados do estado: Maranhão

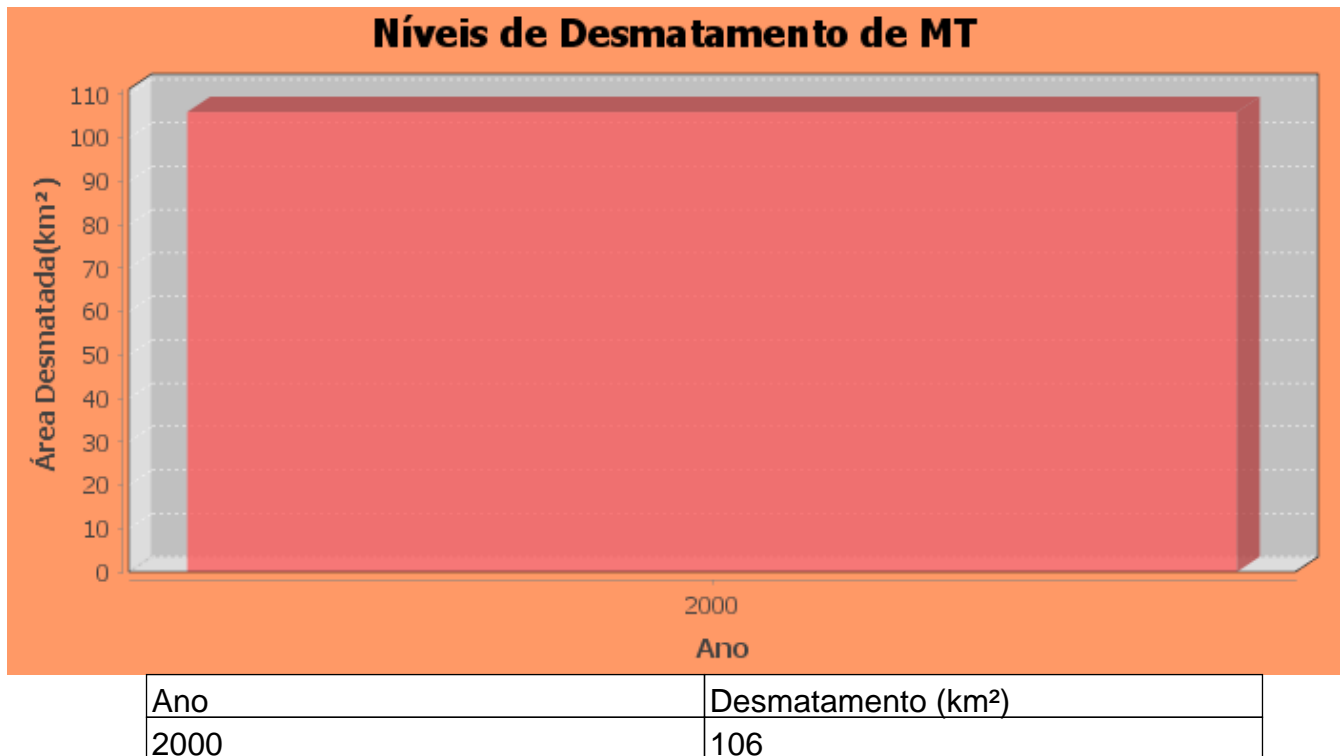


O Maranhão perdeu 80% da floresta amazônica nos últimos 70 anos. A floresta ocupa 1/3 do território estadual e o desmatamento entrou na agenda de discussão no I Workshop sobre a Amazônia Maranhense, em São Luís.

Das 10 maiores cidades do Maranhão, cinco estão dentro do bioma amazônico. Em todas essas cidades, os estudos indicaram perda da biodiversidade, mudanças relacionadas ao clima e comprometimento na qualidade de vida da população.

Na parte maranhense da Amazônia Legal, um trabalho de pesquisa para reconhecer as potencialidades e fragilidades nas áreas econômica, social e ambiental envolveu estudantes e pesquisadores do IMESC e UEMA nos últimos seis meses. O zoneamento ecológico do bioma amazônico maranhense confirmou a área como um santuário de biodiversidade que está cada vez mais ameaçada.

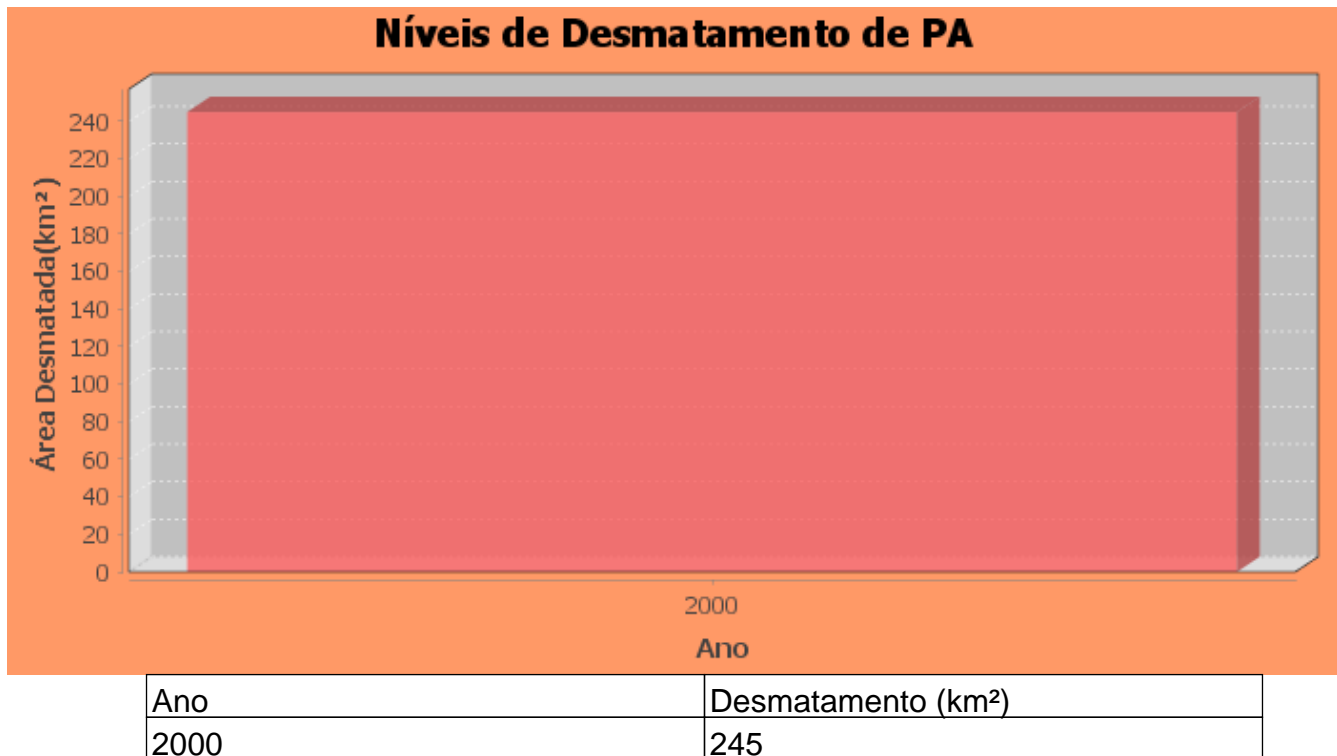
Dados do estado: Mato Grosso



Mato Grosso tem representação de três biomas brasileiros no seu território. A Amazônia é o mais abrangente, com 480.215 Km² (53,6%). E esse bioma ocupa a porção norte do estado com vegetação predominantemente florestal (floresta ombrófila, florestas estacionais, campinarana florestada).

Contudo, a Amazônia mato-grossense apresenta índices significativos de desmatamento. Cerca de 24% (18/74) dos municípios têm área desmatada acima de 3.000 km². O mais desmatado é Brasnorte, com mais de 5.000 km², seguido de Canarana, Juína, Nova Ubiratã e Pontes e Lacerda. Todo o território está inserido no Arco de Desmatamento da Amazônia brasileira, formado pelos estados de Rondônia, norte de Tocantins e sul-sudeste do Pará, além do norte de Mato Grosso.

Dados do estado: Pará



O Pará apresenta um grande índice de desmatamento da Amazônia Legal, de acordo com dados do Boletim do Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia(Imazon).

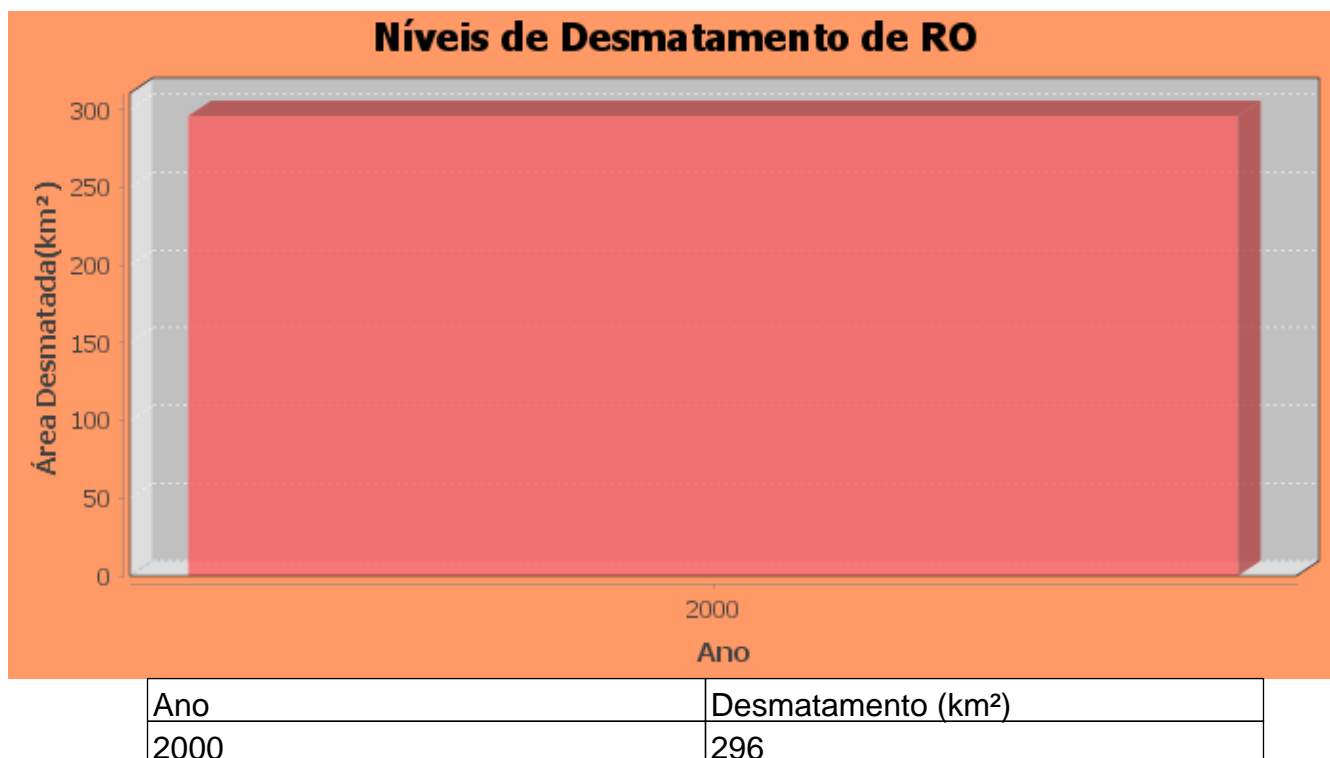
O estado teve 37% do total desmatado em toda a Amazônia Legal, que registrou aumento de 54% do desmatamento em comparação com janeiro de 2018.

No total, a Amazônia Legal teve 108 km² desmatados, segundo o Imazon.

O boletim mostra que, em janeiro deste ano, 67% do desmatamento ocorreu em áreas privadas ou sob diversos estágios de posse. O restante ocorreu em assentamentos - 21%; terras indígenas - 7%; e unidades de conservação - 5%.

A unidade de conservação mais desflorestada foi a APA Triunfo do Xingu, no Pará. Foram 3 km² de desmatamento. Outras áreas como APA do Tapajós e Resex Verde para Sempre, também no Pará, aparecem no ranking.

Dados do estado: Rondônia

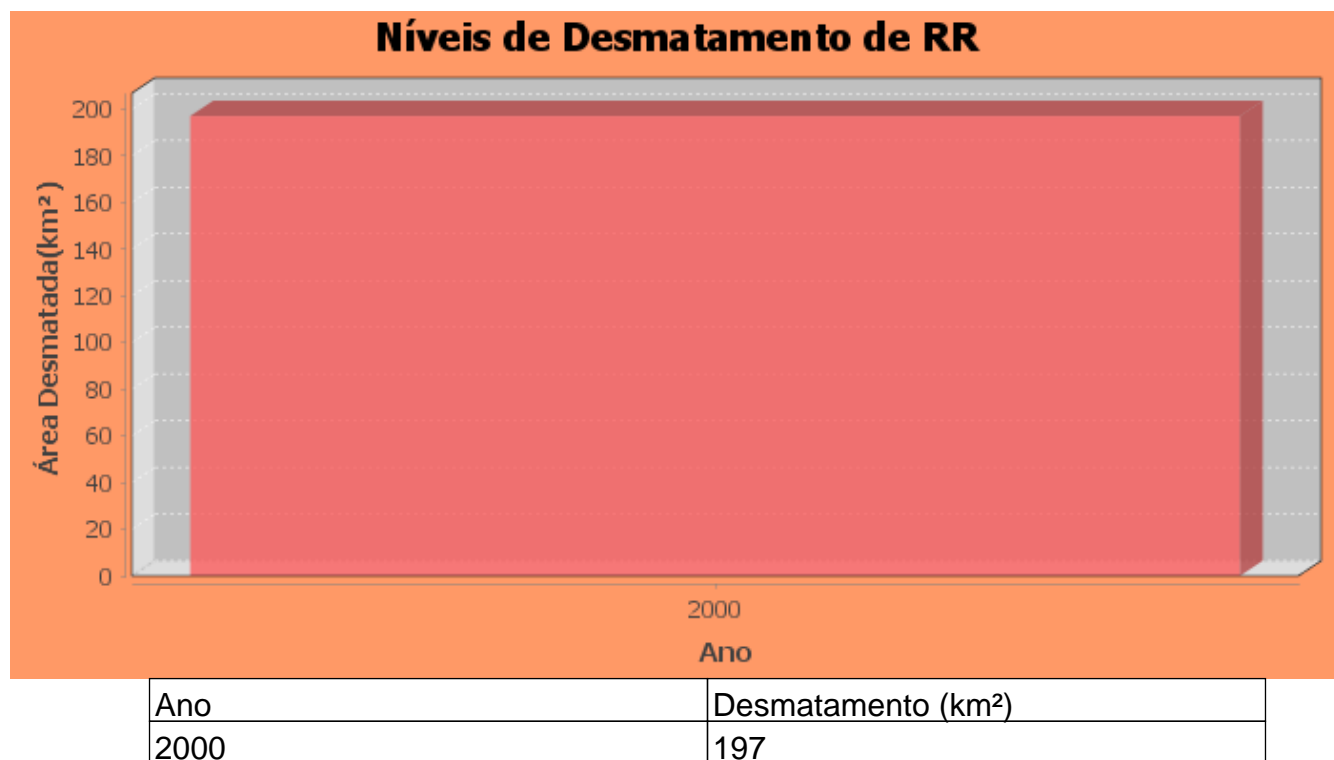


Entre os estados amazônicos, Rondônia é o que mais sofreu com o desmatamento. Dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia mostram que, entre agosto de 2007 e agosto de 2008, a destruição da floresta aumentou cerca de 23%. Ao todo, 38% da vegetação desapareceram. Depois das áreas particulares, o desmatamento se concentra em unidades de proteção permanente e reservas indígenas.

Quarenta anos de desmatamento, queimadas, rebanhos ilegais. Em Rondônia, quase metade da Floresta Amazônica foi devastada pelas mãos de garimpeiros, pecuaristas, grileiros. Nem as áreas protegidas – e proibidas – escapam. O cenário é de desolação. A floresta foi cortada e queimada. É quase um deserto. A fazenda está dentro de uma reserva indígena. Quando se olha pela primeira vez, a impressão que se tem é de que no local nunca existiu uma árvore da Amazônia. O que era floresta, virou pasto.

Na Floresta Nacional do Bom Futuro, há muitas clareiras. O avanço da pecuária desrespeita as regras do plano de uso sustentável da terra. É uma disputa de pelo menos duas décadas.

Dados do estado: Roraima

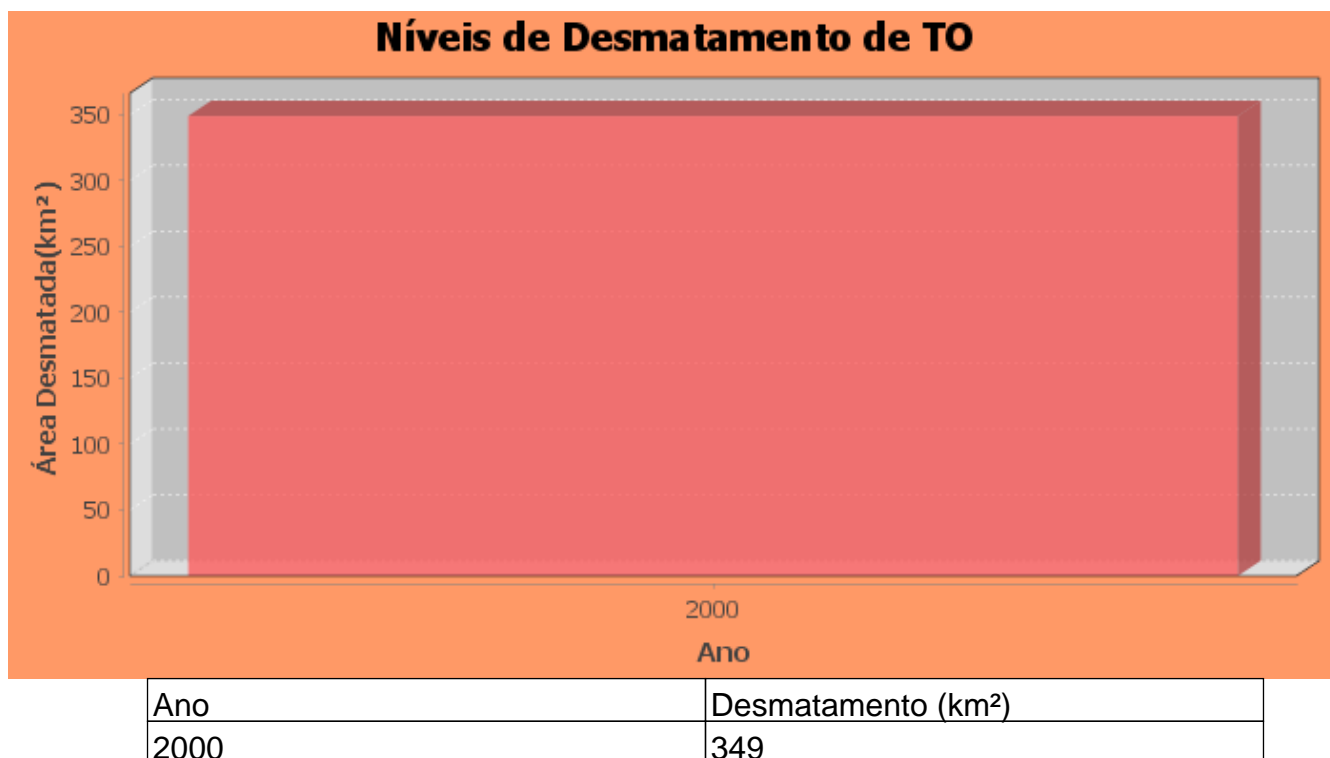


Roraima foi o Estado com o maior avanço do desmatamento da Amazônia em um ano, uma alta de 2700%. É o que indica o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em relatório divulgado nessa sexta-feira (16). Em julho deste ano, foram 28 quilômetros quadrados, contra apenas um quilômetro quadrado registrado em julho de 2018. O aumento do desmate no Estado pode estar ligado ao avanço do garimpo ilegal, que tem provocado grandes impactos ambientais, de acordo com lideranças indígenas.

Entre agosto de 2018 e julho de 2019 foram 5.054 quilômetros quadrados de área desmatada, um aumento de 15% em relação ao mesmo período do calendário anterior. A área equivale a quase totalidade do território do Distrito Federal, com 5.760 quilômetros quadrados, segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O relatório aponta um crescimento de 66% do desmatamento da Amazônia Legal em julho deste ano, em comparação com o mesmo mês de 2018, um total de 5.054 quilômetros quadrados.

Dados do estado: Tocantins



Os alertas de desmatamento no bioma amazônico no Estado do Tocantins caíram 78,5% em 2019 com relação ao ano anterior, de acordo com os alertas parciais emitidos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Os números correspondem ao período de janeiro até 19 de setembro do presente ano, já que o sistema ainda não concluiu o levantamento total do mês, em comparação ao mesmo período de 2018. Os alertas diários emitidos auxiliam no monitoramento e embasamento de ações de fiscalização.

Os dados apontam que o volume de área de alertas de desmatamento no bioma Amazônia por enquanto é o menor dos últimos três anos no Estado. Em comparação, de janeiro a setembro de 2018 os alertas sinalizaram desmate em 19,12 km² no Tocantins, enquanto no mesmo recorte de tempo em 2019 os alertas parciais indicam que 4,1 km² podem estar sob desmate – uma queda de 78,5%.